Odeio quando dá vontade de cagar aí quando eu sento no vaso, a vontade desaparece

Aí eu fico puto, levanto do vaso, saio do banheiro e a partir de então, passo a prender a bosta dentro do meu estômago pelo máximo de tempo possível a fim de privar sua liberdade, cuja chance de tê-la foi desperdiçada pelo tolete de fezes que em mim habita

Aí eu fico com prisão de ventre e eles tem que enfiar um tubo no meu cu pra tirar a bosta na marra

mas a bosta AINDA resiste

É então que eles decidem tomar medidas mais radicais

Eles retiram o tubo, abrem BEM as minhas pregas, e o doutor introduz seus 35cm² de antebraço dentro do meu ânus

Desesperado, eu urro de dor.

Mas a dor que eu sentira durante a penetração não era nada quando comparada à tentativa falha do médico de retirar os dejetos fecais brutos manualmente do meu CÚ.

Foi aí que eu percebi...

E eu acho que todos ali no recinto também perceberam.

Era impossível.

Naquele ponto, o bloco de cocô que tinha sido formado no meu estômago já havia assumido uma forma simplesmente imparável

A besta havia deixado sua jaula.

E não havia motivo para sua chegada como havia para a chegada de um câncer ou de um tornado devastador ou de um psicótico com intenções assassinas.

A hora dele é agora.

O lugar dele é aqui.

A partir daquele momento, a questão já não se tratava mais de um mero tolete de bosta preso.

Agora... era mais.

Era SIMPLESMENTE mais.

Foi... foi então que... eu peidei.

E então...

Tão abrupta e corriqueiramente quanto começara...

Acabou.

Pronto agr eu não passei um ano inteiro sem postar quase nenhuma história